



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Planejamento
Estratégico

PADR

2020

Agradecimentos

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR) se congratula com todos aqueles que diretamente contribuíram para a elaboração do nosso Plano Estratégico (PE). Em especial, com a Comissão de Planejamento composta pelos docentes: André Melo, Maria Gilca Xavier, Rodolfo Moraes e Romilson Cabral, que tão bem souberam conduzir, junto com a Coordenação do Programa, os processos de elaboração e finalização. Aos docentes, técnicos e discentes do Programa nossa enorme gratidão pelas horas dedicadas. Agradecemos as inequívocas contribuições dos Técnicos da PROPLAN: Rafael Carvalho, Noêmia Wisman, Joana dos Santos e o estagiário de economia Álvaro Martinez pelo zelo com que procuraram definir a metodologia, os materiais de apoio, as reuniões de orientação e os suportes na formação de grupos e revisão dos materiais. Por fim agradecemos as Pró-reitoras Profa. Madalena Guerra e a Economista Carolina Raposo respectivamente, Pró-reitoras de Pós Graduação e de Planejamento pelo empenho para que esse objetivo fosse alcançado.



Introdução

O presente documento apresenta as diferentes partes que compõem o Plano Estratégico do Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR). A implantação do Plano Estratégico para os Programas de Pós-Graduação (PPG) decorreu de uma iniciativa da CAPES no sentido de melhor estruturar a pós-graduação brasileira; em 2019, essa instituição o torna quase obrigatório, na medida em que condiciona uma melhor avaliação do PPG à sua apresentação, o que torna o PE um diferencial importante para o impacto na progressão avaliativa de cada PPG. O PADR foi o primeiro PPG da UFRPE a elaborar seu Plano Estratégico, tornando-se piloto e modelo para toda a Universidade àquela época. O PE contribui para a gestão estratégica do PPG na medida em que orienta suas ações tanto nos processos de tomada de decisão do cotidiano, quanto orienta no curto, médio e longo prazo. A Pró-Reitoria de Pós Graduação da UFRPE, antiga PRPPG e atual PRPG, tomou a iniciativa de coordenar este processo com o apoio da PROPLAN. Com isso se ganha tanto em definir um padrão, quanto em processos. Os resultados permitirão à PRPG obter uma visão estratégica sobre o conjunto dos programas. Em decorrência poderá tomar decisões mais bem estruturadas e estratégicas, facilitando à constituição da boa governança para a pós-graduação da Universidade. Deve-se ressaltar que houve um esforço para alinhar o PE a outra exigência da Capes: a criação das Comissões Próprias e AutoAvaliação (CPA). Esse esforço de alinhamento encontra-se refletido na metodologia de elaboração do PE, na medida em que os resultados extraídos dos relatórios da CPA tornaram-se parte importante do diagnóstico, contribuindo para a elaboração da SWOT e desta para a elaboração dos Objetivos Estratégicos e Planos de Ação. Além desta introdução o documento apresenta os componentes das equipes que contribuíram com sua elaboração: (i) a identidade Organizacional; (ii) a Análise Ambiental - SWOT; e (iii) os Objetivos Estratégicos e os Planos de Ação. Por fim, apresentam-se as Considerações Finais nas quais se apontam os resultados alcançados e suas perspectivas.

Metodologia

A condução dos processos de elaboração do Planejamento Estratégico do PADR foi da equipe da Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (CPDI) da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRPE (PROPLAN). Este foi liderada pelo administrador Rafael Carvalho acompanhado pelo então Coordenador da CPDI e Presidente da Comissão de Planejamento do PADR, Professor Romilson Cabral e da administradora da CPDI, Noêmia Wisman. Além do professor citado compõem a Comissão de Planejamento do PADR, os docentes André Melo, Rodolfo Moraes e Maria Gilca Xavier.

Os trabalhos tiveram seu início em dezembro de 2019 quando foi criada a Comissão de Planejamento. Em seguida foi realizada uma reunião de apresentação do PE e preparatória, entre o pessoal técnico da PROPLAN, o Coordenador do Programa Prof. André Melo e os demais integrantes da Comissão de Planejamento.

Como a Pandemia a época ainda não havia se pronunciado em nosso país, os processos de elaboração se deram presencialmente na Sala de Seminários do Programa nas duas primeiras sessões. As demais reuniões aconteceram na sala da Coordenação do PADR.

Para execução dos trabalhos foi estabelecido as seguintes fases de elaboração:

1. Definição da Identidade Organizacional; 2. Análise Ambiental (Matriz SWOT) e 3. Definição dos Objetivos Estratégicos e Planos de Ação.

1. Definição da Identidade Organizacional (Missão, Visão e Valores)

Para abertura dos trabalhos contou com a presença da direção da PRPPG (em prazo anterior à institucionalização da PRPG) - a Pró-Reitora, Profa: Madalena Guerra; Profa. Ana Lícia e o Prof. Emidio Cantidio. Além desses teve a presença da economista Carolina Raposo - Pró-Reitora da PROPLAN. Todos ressaltaram a importância do planejamento - os processos e os resultados para o Programa específico e para os demais da UFRPE. Sobretudo apresentaram uma espécie de pano de fundo do momento em que se encontrava a pós-graduação e os cenários para os próximos períodos. Essa abertura se constituiu em uma espécie de introdução ao próprio processo de elaboração do PE.

Para esta primeira etapa de definição da Missão; Visão e dos Valores do PADR foi feita uma breve apresentação sobre os indicadores de avaliação do programa e ressaltadas as exigências constantes no Documento de Área e a Ficha de Avaliação. Esta fase aconteceu na Sala de Seminários do PADR. Os participantes foram os membros da Comissão de Planejamento, representantes do corpo discente (3) e demais docentes. A sessão para essa primeira fase do PE - PADR teve uma duração aproximada de 4,5hs (9:00hs as 13:30hs)

Para a elaboração da primeira etapa - Identidade Organizacional, o administrador Rafael Carvalho fez uma apresentação do Planejamento Estratégico dando conta da sua definição, abrangência e possibilidades. Especificamente o administrador procurou trabalhar com a definição dos conceitos (Missão, Visão e Valores), a sua forma de redigir além de ter apresentado exemplos de outras unidades administrativas da UFRPE bem como de outros programas de Pós de outras universidades do país.

Logo após essa exposição, os presentes constituíram dois grupos para trabalhar os conceitos de Missão e Visão. Depois de concluída esta etapa fez-se uma plenária para apresentação dos resultados de cada grupo, deliberação e definição dos termos. Em seguida a plenária trabalhou na construção dos Valores organizacionais.

Identidade Organizacional - PADR



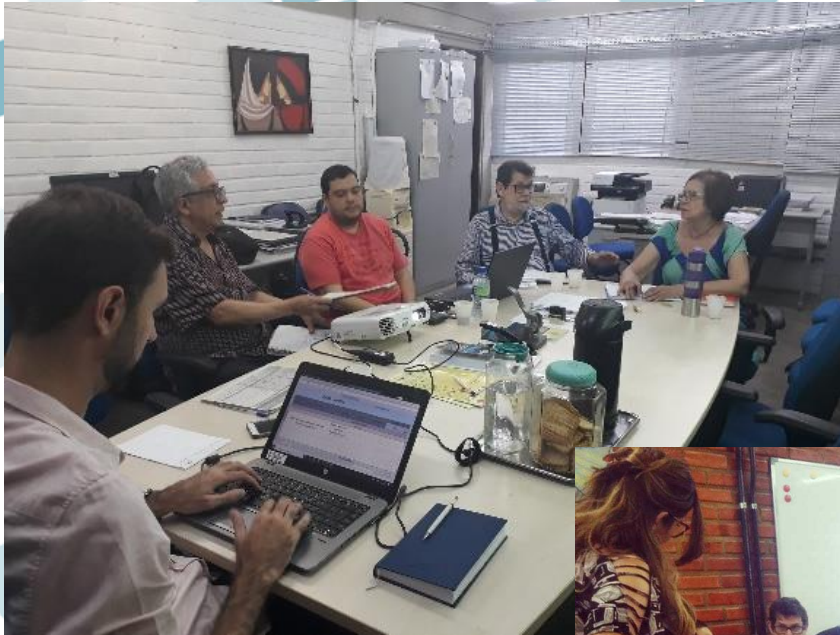
Formar pesquisadores e profissionais de excelência gerando conhecimento e inovação na área de Gestão e Desenvolvimento com impacto para a sociedade



Consolidar-se como Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento no âmbito Regional e ampliar a inserção nacional e internacional até 2025



Ética – Inclusão – Inovação – Excelência – Cooperação – Comprometimento – Humanização – Comunicação e Transparência - Adaptação e Sustentabilidade



2. A Análise Ambiental (Matriz SWOT)

Ainda nessa primeira sessão, logo após a definição da Identidade Organizacional, o administrador Rafael Carvalho deu início a fase dois do PE do PADR: a Análise Ambiental (Matriz SWOT). Carvalho procedeu com uma breve exposição sobre a Matriz citada e os resultados a serem posteriormente trabalhados e possivelmente alcançados. Foi anunciado que posteriormente os resultados seriam tabulados e extraída uma média ponderada dando conta para cada item (Ex: Sala de Aula) como sendo de Força ou Fraqueza. Igualmente foi dito que seria feita uma análise qualitativa com base na descrição de cada item para que servisse de subsídios à fase posterior de elaboração dos Objetivos Estratégicos (OE) e Planos de Ação (PA).

Após os esclarecimentos foram distribuídos questionários a serem preenchidos individualmente. Naqueles questionários eram apresentados previamente, uma série de itens por Eixo Estratégico, com base nos referenciais instituídos pela CPA. O respondente marcava com um "X" uma posição como sendo de Força ou Fraqueza. Sendo o maior número (6) correspondente a uma Força e o menor (1) a uma fraqueza. Para relativizar a avaliação foi estabelecida uma escala de 1 a 6. Além da percepção quantitativa sobre a importância de cada Item (Força ou Fraqueza) os respondentes foram estimulados a qualificar aquela posição em uma coluna à direita.

Os resultados foram posteriormente tabulados e metrificados por Rafael Carvalho o qual elaborou médias ponderadas constituídas pelos valores médios obtidos pela multiplicação de cada item da escala (1 a 6) pelos valores das frequências de respostas encontradas para cada item. Os valores resultantes de cada um dos itens eram avaliados segundo posição de Força ou Fraqueza mediante os seguintes critérios: médias inferiores ou iguais a "2,0" eram considerados Fraquezas e os acima da média "4,0", Forças. Os valores entre 2,0 e 4,0 são considerados intermediários (nem constituem uma força, nem uma fraqueza) e devem ser analisados caso a caso. Para o ambiente externo, foram destacadas as oportunidades na cor "verde" e as ameaças na cor "vermelha", deixando em destaque as variáveis de maior intensidade (valores superiores a 3,0). Destaca-se que o cálculo dos valores serviram de suporte aos trabalhos na sessão a seguir: fase três da elaboração - Objetivos Estratégicos e os Planos de Ação.

As demais categorias da Matriz SWOT (OT) Oportunidade e Ameaças ao programa foram descritas livremente no questionário pelos respondentes e depois analisadas e extraídas categorias analíticas que serviram de suporte a elaboração dos OE e PA.

Análise Ambiental (SWOT) - PADR



AMBIENTE INTERNO	FORÇA
ELEMENTOS DE ANÁLISE	INTERMEDIÁRIO
1. INFRAESTRUTURA de Ensino e pesquisa.	FRAQUEZA
1.11 Apoio técnico da secretaria.	5,5625
1.1 Instalações físicas (instalações prediais).	4,5625
1.5 Acesso à WEB, multimídia, base de dados e softwares para pesquisa.	3,933333
1.6 Espaços de Convivência.	3,823529
1.10 Biblioteca (acervo).	3,5625
1.7 Equipamentos diversos (computadores, projetores, etc.)	2,9375
1.2 Laboratórios de informática.	2,066667
1.9 Logística (veículos, transporte e diárias).	1,615385
2. PROPOSTA DO PROGRAMA	
2.6 Quantitativo de vagas e relação orientando por orientador.	4,6875
2.9 Qualidade e adequações das dissertações e teses.	4,625
2.1 Proposta do curso (clareza nos objetivos, justificativas do programa e adequação ao PDI).	4,2
2.7 Concentração do programa em pesquisa.	4
2.8 Regimento do curso, forma de implementação e autoavaliação.	3,733333
2.2 Coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa e/ou projetos.	3,6875
2.3 Estrutura curricular, disciplinas e referencial bibliográfico.	2,8125
2.5 Comunicação e divulgação do programa.	2,625
2.4 Política de internacionalização.	1,5625

3. CORPO DOCENTE	
3.1 Caracterização geral e qualificação do Corpo Docente.	5,5625
3.2 Regime de dedicação de docentes permanentes ao curso.	5,2
3.4 Vinculação da qualificação académica, didáctica e científica ao programa.	5,125
3.9 Qualidade de orientação.	4,875
3.10 Qualidade de ensino em sala de aula.	4,875
3.12 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades do programa.	4,625
3.11 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente.	4,125
3.6 Avaliação da produção científica.	3,8125
3.7 Articulação entre docentes para pesquisa em conjunto.	3,8125
3.5 Política de acompanhamento dos docentes.	3,625
3.8 Política de capacitação docente articulada com a instituição (e outras).	2
4. CORPO DISCENTE	
4.3 Participação dos discentes nos processos de aprendizagem e demais atividades.	4,3125
4.1 Qualidade dos alunos selecionados.	4,3125
4.2 Processo seletivo para discentes.	4,25
4.4 Formação pretendida e perfil do egresso.	4,0625
4.8 Qualidade da produção intelectual dos discentes e egressos.	3,785714
4.5 Permanência discente durante todo o curso.	3,666667
4.6 Monitoria dos fluxos de formação.	3,142857
4.7 Acompanhamento de egressos.	2,428571
5. IMPACTOS PARA A SOCIEDADE	
5.2 Caráter inovador dada a natureza do programa.	3,5
5.1 Impacto econômico, social e cultural do programa.	3

AMBIENTE EXTERNO	
6. OPORTUNIDADES	
Considere a escala gradual de 1 a 4, sendo 1 para um elemento com menor possibilidade de interferir positivamente no PPG e 4 para um elemento com maior possibilidade de interferir positivamente no PPG.	
ELEMENTOS DE ANÁLISE	
6.4 Apoio institucional.	3,4
6.2 Editais de pesquisa da CAPES.	3,3
6.5 Oferta de bolsas.	3,222222222
6.6 Parcerias com instituições públicas e privadas.	3,2
6.3 Instituições locais oferecendo convênios.	3,2
6.8 Editais para captação de recursos (órgãos de fomento).	3,1
6.1 Parceria com programas/entidades internacionais.	3,090909091
6.7 Melhoria nas infraestruturas.	3
7. AMEAÇAS	
Considere a escala gradual de 1 a 4, sendo 1 para um elemento com menor possibilidade de interferir negativamente no PPG e 4 para um elemento com maior possibilidade de interferir negativamente no PPG.	
ELEMENTOS DE ANÁLISE	
7.1 Corte de bolsas para docentes/discentes.	3,8
7.7 Restrições orçamentárias.	3,5
7.3 Não há incentivo para cargo de coordenadores.	3,4
7.10 Desconhecimento do PPG por parte da sociedade.	3,3
7.14 Discurso de desvalorização das universidades públicas.	3,3
7.11 Mudanças constantes nas políticas nacionais para pesquisa e pós-graduação.	3,3
7.9 Instabilidade política nacional.	3,2
7.4 Burocracia no serviço público.	3,2
7.12 Mercado de trabalho escasso para egressos.	3,2
7.6 Concorrência com outros PPG's correlatados.	2,9
7.13 Mobilidade urbana.	2,9
7.8 Sobrecarga de atribuições impostas pelo governo, MEC, CAPES, etc.	2,8
7.2 Aposentadoria de professores de alto rendimento.	2,5
7.5 Aposentadoria de servidores.	2,4

3. Objetivos Estratégicos e Planos de Ação

Esta fase teve duas sessões, na primeira sessão desenvolveram-se os Objetivos Estratégicos (OE) e na Segunda, foram elaborados os Planos de Ação (PA). Cada uma das sessões descritas teve a duração de aproximadamente 4hs. Para a deliberação desta fase do PE os docentes se reuniram na sala da Coordenação junto com os técnicos da PROPLAN. Não teve as contribuições dos estudantes nesta etapa por simples ausência daqueles, embora tivessem sido convocados pela Coordenação.

A coordenação dos trabalhos foi de Rafael Carvalho, cotando com o apoio de Noêmia Wisman e o suporte dos integrantes da Comissão de Planejamento do PADR.

As médias ponderadas descritas acima, de maior /menor peso estatístico em termos de respectivamente Força ou Fraqueza ofereceram as bases para a discussão qualitativa entre os presentes. Foram priorizados aqueles itens considerados mais estratégicos para o desenvolvimento do programa. Para cada um deles eram ponderados: a avaliação quantitativa sendo para cada Eixo de avaliação; Infraestrutura, por exemplo, transformados em OE e desses em Planos de Ação (PA). Recomendava-se que para cada OE houvesse no máximo três PAs.

Os PAs foram elaborados com base em uma planilha modelo utilizando a técnica 5W2H ou mais precisamente, alguns dos seus elementos conforme apresentado na Planilha das páginas que seguem.

Tanto para elaboração dos OE quanto dos PA Rafael Carvalho procurou expor os conceitos e mostrar exemplos de outros órgãos. Para facilitar o processo de elaboração mental dos presentes quanto à construção de cada OE, fazia-se um cruzamento entre os itens considerados estratégicos de cada item, de cada um dos Eixos Estratégicos (SW) Forças e Fraquezas, com os elementos de (O T) Oportunidades e Ameaças considerados os cenários econômicos, políticos, tecnológicos, ambientais, sociais vistos como impactantes para as aspirações do PADR.

Didaticamente para a elaboração dos OE foram apresentadas questões chave ou perguntas orientadoras, tais como: que Forças existentes ter-se-iam que manter estáveis ou serem potencializadas no programa, face às *ameaças e oportunidades* vislumbradas no ambiente externo, imediato e mediato? Da mesma forma: que Fraquezas dever-se-iam superar ou mitigar frente às Oportunidades e Ameaças, considerando as aspirações de evolução do programa?

Objetivos Estratégicos e Planos de Ação

Elemento de Análise	Objetivo	Ação	Comentários	Who	When		Meta	STATUS
				Quem?	Quando?			
					Início	Fim		
Ambiente Interno								
1. INFRAESTRUTURA DE ENSINO E PESQUISA	Viabilizar infraestrutura tecnológica.	Inventariar equipamentos e softwares.	Computadores, datashows, pontos de internet, softwares científicos, climatização. Foco nos pontos de internet e softwares.	Luiza Pragana e Tales Vital.	mar/20	mar/20	Consolidar inventário até 31/03.	
		Readequar o espaço disponível.	Pontos de energia e internet.	André Melo e Luiza Pragana.	mar/20	abr/20	Encaminhar solicitações à setores responsáveis (PROAD, DELOGS, etc) até 15/04.	
2. PROPOSTA DO PROGRAMA	Desenvolver uma política de internacionalização.	Prospectar convênios com universidades.	Universidades do Canadá, África do Sul, Polônia, Inglaterra, Suíça e Hungria.	Marcelo Marinho	abr/20	mai/20	Realizar levantamento sobre convênios potenciais até mai/20	
		Publicar em eventos e periódicos internacionais.	Envolver docentes e discentes com experiência internacional.	Marcos Sobral	abr/20	mai/20	Realizar levantamento sobre periódicos potenciais até mai/20	
	Ajustar a Proposta do Programa.	Resolução de credenciamento e credenciamento de docentes.	Normalizar o credenciamento e credenciamento de docentes.	André Melo	mar/20	jun/20	Aprovar resolução em CCD até jun/20.	
		Revisar área de concentração e linhas de pesquisa.	Levar em consideração a ampliação do escopo do programa.	Comissão (Marcos, Telma, Tales, André)	mar/20	jun/20	Apresentar proposta em pleno até jun/20.	
		Estrutura curricular.	Disciplinas e bibliografias.					

Elemento de Análise	Objetivo	Ação	Comentários	Who	When		Meta	STATUS
				Quem?	Quando?			
					Início	Fim		
Ambiente Interno								
3. CORPO DOCENTE	Desenvolver grupos de pesquisa.	Realizar levantamento sobre os grupos de pesquisa e projetos em comum.	Diagnosticar o impacto das publicações destes grupos.	Marcos Sobral, Marcelo Marinho e Gilca Xavier.	mar/20	mai/20	Apresentar levantamento até mai/20	
		Organizar novos grupos de pesquisa.	Com foco em pesquisa e publicações em conjunto. Integrando membros de diversas universidades e outros centros de pesquisa.					
	Viabilizar capacitação para docentes e discentes.	Criar uma agenda para eventos (palestras/seminários/mini cursos).	Reunir, com as pessoas do PADR, indicações para palestrantes.	Gisléia Duarte e Romilson Marques.	mar/20	mai/20	Apresentar cronograma de atividades até mai/20.	
4. CORPO DISCENTE	Processo Seletivo.	Revisar a forma de avaliação.	Reavaliar o peso do exame de proficiência em inglês. Discutir reserva de vagas para o curso de agronegócio.	Rodolfo Araújo, Telma Lima e Gilca Xavier.	mar/20	jun/20	Apresentar proposta de revisão para o processo seletivo até jun/20	
		Divulgar o processo seletivo.	Divulgar em instituições correlatas.	Telma Lima e Ana Regina.	jun/20	jul/20	Estabelecer um plano de comunicação até jul/20.	
	Acompanhar fluxos de formação.	Divulgar para discentes cronograma anual do PADR.	Datas para qualificação, defesa de projeto, etc.	Marcos Sobral.	mar/20	mar/20	Revisar o fluxograma que existe até mar/20; Divulgar fluxo no site até mar/20	

Elemento de Análise	Objetivo	Ação	Comentários	Who	When		Meta	STATUS
				Quem?	Quando?			
					Início	Fim		
Ambiente Interno								
5. IMPACTOS PARA A SOCIEDADE	Divulgar o PADR para a sociedade.	Estabelecer uma política de comunicação.		Marcos Sobral e Telma Lima	abr/20	jul/20	Apresentar política de comunicação até jul/20	
		Projetos de Extensão.	Inclusive consultoria, assistência técnica, compartilhamento de expertise, etc. Tratar de inovação. Sensibilizar docentes para a importância de realizar projetos de Extensão.	Ana Regina	mar/20	dez/20	Desenvolver, ao menos, 2 ações de engajamento para docentes do PADR até dez/20.	
		Divulgar junto a entidades públicas.	Entidades afins com a proposta do programa (SENAR, SENAC, SENAI, SINE, Secretarias estaduais e municipais e Ministérios).	André Melo e Tales Vital	mar/20	dez/20	Realizar, ao menos, 2 convênios até dez/20.	
	Estabelecer parcerias.	Identificar e fortalecer as parcerias existentes.	Identificar os produtos provenientes destas parcerias (ex.: publicações, dissertações, eventos, banco de dados, etc.). Iniciar levantamento por 2019.	Gilca Xavier e André Melo.	mar/20	mar/20	Realizar levantamento até mar/20.	
		Estabelecer novas parcerias.	Com a sociedade civil, através de empresa, órgãos públicos e privados, ONGs, SENAR, SENAI, IPA, INCRA, SINE, Secretaria do Trabalho (Ministério da Economia). Ação estabelecida de acordo com as Oportunidades.	André Melo e Tales Vital.	mar/20	dez/20	Estabelecer, ao menos, 1 nova parceria até dez/20.	

Elemento de Análise	Objetivo	Ação	Comentários	Who	When		Meta	STATUS
				Quem?	Quando?			
					Início	Fim		
Ambiente Externo								
Ameaças								
Corte de bolsas para docentes/discentes e Restrições Orçamentárias.	Captar editais com oferta de bolsas/recursos.	Realizar levantamento sobre oferta de editais.	Pesquisar em órgãos de fomento, CAPES, FACEPE, BNB, CNPq, IPEA.	Leonardo Ferraz.	Ação contínua.		Verificar oferta de editais mensalmente.	
		Divulgar editais no PADR.	Definir a forma de divulgação (mídias, email, whatsapp, etc.) e a periodicidade.	Leonardo Ferraz.	Ação contínua.		Informar editais publicados.	

Considerações

Este foi o primeiro planejamento estratégico do PADR e considerado piloto em toda a UFRPE. Os resultados obtidos demonstram uma visão do programa em outra perspectiva; por um lado, a conjuntura econômica, social e política aponta para enormes desafios para a pesquisa e a pós-graduação do país e por outro lado, apresentam-se inúmeras perspectivas em relação às novas tecnologias, aos processos de globalização e à valorização da ciência. Em tempos de crise é hora de planejar, tanto para sabermos nos defrontar racionalmente com as questões da conjuntura atual, quanto para quando as coisas voltarem a uma certa normalidade, sabermos para onde devemos conduzir nossas ações de forma mais estruturada, mais bem pensada. A partir do PE, a Coordenação e a Comissão de Planejamento detêm um instrumento valioso tanto de gestão Estratégica quanto no sentido de permitir discutir internamente com a PRPPG, a Gestão Superior, a Capes e demais órgãos de financiamento e fomento com mais propriedade e autoridade na medida em que há um plano em mãos democraticamente construído. Destaca-se que os processos de elaboração e reflexão foram de extrema valia para o PPG, porque permitem o aprofundamento e a interlocução do conhecimento entre seus pares. Com este plano permitiu-se o engajamento estruturado e diversificado de docentes, discentes e técnicos. O horizonte temporal foi curto e algumas ações tiveram sua realização comprometida, em razão do agravamento pandemia COVID-19 em 2020. Teve início a elaboração do Plano 2021-2024, com metas e indicadores anuais, assim como readequação das ações propostas. A periodicidade da revisão será anual e serão considerados os eixos condutores (proposta do programa e infraestrutura, formação: corpo docente e discente e impacto para sociedade), o alinhamento aos ODSs e os itens de avaliação da CPA.



UFRPE